



Abadia: mudança é necessária



Sigmaringa: já esperava isso

## Indecisão não assusta parlamentares do DF

Os resultados da pesquisa não surpreenderam a bancada do Distrito Federal na Constituinte. Nem mesmo o alto índice de indecisos (70% dos entrevistados não têm predileção por nenhum partido político) espantou os parlamentares, porque eles acham que em Brasília o eleitor vota no candidato mais que nos partidos políticos.

O deputado Sigmaringa Seixas (PMDB) disse que a indefinição com relação aos partidos já era esperada e natural. "É nessa fatia do eleitorado que o novo partido vai atuar". Ele afirma que o PMDB perdeu a preferência da maioria do eleitorado (em 1986, 36% dos entrevistados votaram no PMDB e hoje só 9% têm preferência pelo partido) porque a agremiação frustrou a expectativa popular. "Esses resultados demonstram o que eu pessoalmente esperava", disse.

Sigmaringa não concorda que a dependência financeira do Distrito Federal seja empecilho para as eleições. "Esse é um argumento usado pelos que, por outras razões, não querem eleições para governador esse ano no Distrito Federal e a pesquisa revelou que o eleitor não está preocupado com isso", afirmou. De acordo com o deputado, depois de promulgada a nova Constituição a dependência financeira do Distrito Federal vai cair de 65 para 18%. Ele explicou que o novo sistema tributário, aprovado pela Constituinte nas disposições permanentes, vai ser suficiente para um incremento de 30% na receita própria do DF e que o adicional de 5% do Imposto de Renda (aprovado também pela Constituinte) sobre os ganhos de capital, apresentará um adicional de 12% sobre toda receita da capital da República.

### Autonomia

O deputado Francisco Carneiro (PMDB) não concorda com Sigmaringa. Ele acha que as eleições para governador no Distrito Federal só devem ser realizadas depois que forem definidas as leis que darão a autonomia financeira para o DF. "Sei que vou perder muitos votos com essa minha posição, pois a pesquisa já revelou que os eleitores querem eleições de qualquer jeito, mas devemos esperar a definição das leis complementares, para sabermos como será a autonomia financeira da capital", disse.

Valmir Campelo (PFL) disse que a pesquisa veio confirmar que o

brasiliense vota na pessoa que ele credencia. "Eu venci em 1986 pelo trabalho que desenvolvi nas cidades-satélites e não por causa do PFL", disse. O deputado também acha que a reforma tributária, aprovada pela Constituinte, é suficiente para que o DF tenha a autonomia financeira e para ele isso não é empecilho para a realização das eleições.

Geraldo Campos (PMDB) disse que a pesquisa provou que o PMDB continua sendo o partido preferido do eleitorado, apesar dos problemas que vem enfrentando a nível nacional. Com relação aos indecisos, ele disse que os cientistas políticos já previam esse quadro. "Todos os partidos estão se dividindo em parcelas e agora o povo vai buscar os partidos mais homogêneos ideologicamente", disse.

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL) ficou feliz com o número de indecisos. "Isso mostra a grande necessidade de um partido novo, de um discurso novo. É um dado importante porque estou descontente com o meu partido e isso mostra a necessidade de mudança, pedida pelas bases", afirmou.

Augusto Carvalho (PCB) disse que a pesquisa revela que a bancada do Distrito Federal, que vem atuando como uma frente ampla na Constituinte, está coerente com que o eleitorado está pensando. Ele não se surpreendeu com o fato dos entrevistados não terem citado o nome do seu partido. "Nós também estamos fazendo parte dessa frente ampla, ainda não somos lembrados porque somos mais recentes e temos ainda uma bancada pequena". Carvalho acha que um resultado como o da pesquisa anima os constituintes a darem curso à luta pelas eleições. "Temos que continuar brigando pelas eleições e a segunda etapa (o conjunto entre partidos) é secundária", informou.

O senador Pompeu de Souza (atualmente sem partido) também não se surpreendeu com a porcentagem de indecisos. "No Brasil, não há tradição partidária, não temos tradição democrática e nem instituição, porque elas dependem de continuidades por isso as pessoas são indecisas com relação aos partidos. Essa tradição a gente consegue através da prática democrática da realização de eleições", disse. Para Pompeu, o desejo por eleição para governador é normal e ele sentiu isso mesmo sem pesquisa.